

Este *canyon* erode depósitos de idades Albiano, Aptiano (seção rifte), e em certos locais erode mais profundamente, expondo em suas paredes rochas do embasamento pré-cambriano e sedimentitos eólicos e fluviais do Jurássico, pertencentes à Formação Sergi. O prolongamento deste *canyon* para *offshore* é bem observado em seção sísmica, e os turbiditos que o preenchem foram amostrados pelo poço 1-BAS-36 (figs. 4 e 5).

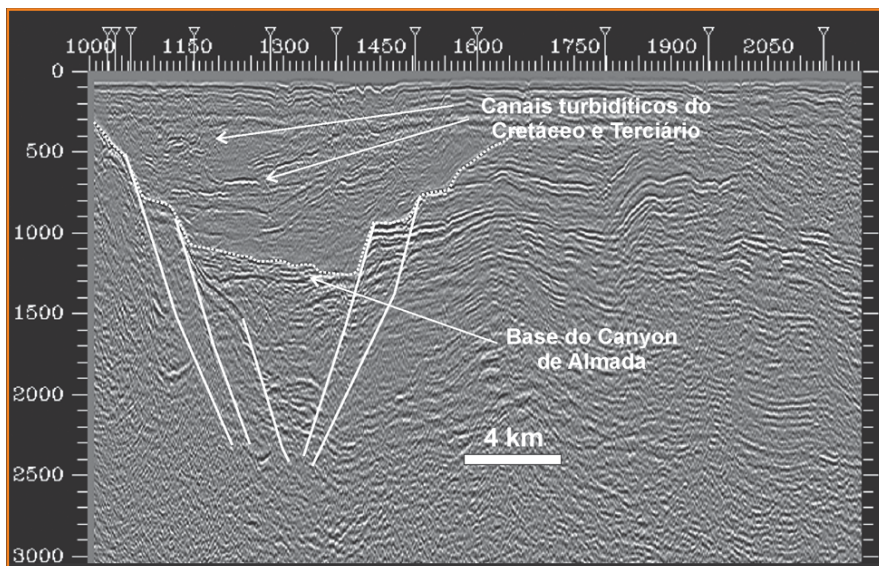


Figura 4 - Seção sísmica strike do Canyon de Almada (SW-NE) mostrando o controle das falhas sobre o canyon, a grande feição erosiva na base do Canyon de Almada e alguns canais turbidíticos do Cretáceo e Terciário.

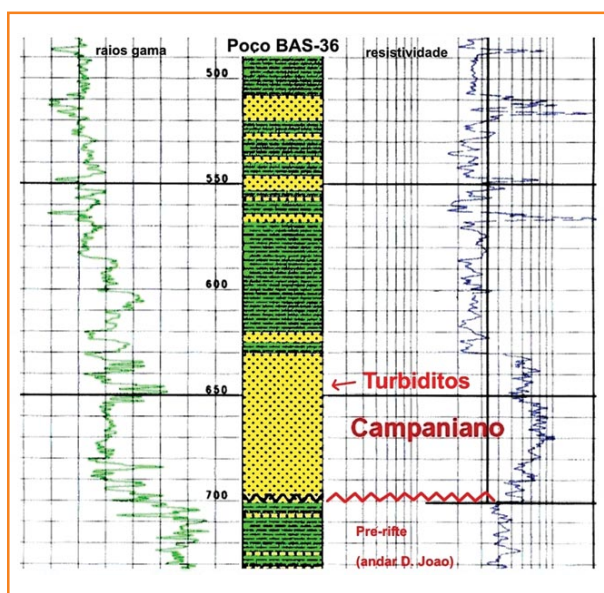
Figure 4 - Strike seismic section of the Almada Canyon (SW-NE) showing the fault control on the canyon, the main erosive surface at the base of Almada Canyon, and some turbidite channels (Tertiary and Cretaceous)

Figura 5

Trecho de perfil do poço BAS-36, situado na parte *offshore* da Bacia de Almada, mostrando uma espessa seção de turbiditos, cronoequivalente aos afloramentos do Canyon de Almada.

Figure 5

Selected log interval from well BAS-36, located in the offshore part of the Almada Basin, showing a thick section of turbidites, chronoequivalent to the outcrops of the Almada Canyon.



histórico e importância como análogo

O Canyon de Almada constitui uma das poucas exposições dos sedimentos siliciclásticos da megassequência marinha desenvolvida entre o Cenomaniano e o Recente na Margem Atlântica Brasileira. Para estudar estes raros afloramentos, foi desenvolvido um projeto conjunto entre a Petrobras, UENF e UERJ. O relatório sedimentológico deste projeto consta da publicação de d'Avila *et al.* (2004).

Com o estudo das seções aflorantes durante este projeto foram identificados os principais controles tectônicos e o padrão de preenchimento do canyon. Nos estudos sedimentológicos de detalhe, elaborados com base neste arcabouço e nos mapas geológicos disponíveis, pôde-se caracterizar as fácies sedimentares e inferir os principais processos que atuaram neste *paleocanyon* submarino e que foram responsáveis pela transferência de grande volume de sedimentos desde a área-fonte continental para o ambiente marinho profundo. O entendimento destes processos sedimentares, suas fácies resultantes e características diagnósticas são úteis para a predição de fácies na exploração de petróleo, fornecendo uma idéia da geometria das fácies-reservatório e demais fácies associadas, bem como sobre as heterogeneidades destes depósitos, o que é útil, também, para os estudos na escala de geologia de reservatórios.

Estes afloramentos, e toda a região próxima a Ilhéus, foram estudados e mapeados pioneiramente por Carvalho (1965). Posteriormente, diversos geólogos da Petrobras, notadamente Bruhn e Moraes (1989), Netto e Sanches (1991) e Mendes (1998) abordaram os afloramentos de turbiditos da Formação Urucutuca. Mais recentemente, os estudos do presente projeto e o trabalho de Ferreira (2003), enfocaram a geologia e o arcabouço estrutural da Bacia de Almada.

Freqüentemente na geologia do petróleo brasileira, a busca por análogos para os reservatórios depara-se com a escassez de bons afloramentos em nosso País, acabando-se por recorrer a com-